

Economia do Turismo

O turismo como vetor de
desenvolvimento socioeconômico

Felipe Tavares
Economista-chefe da CNC

Agenda da apresentação

1 Contextualização da economia brasileira

2 O turismo e a economia brasileira

3 O Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico

4 Considerações Finais

Agenda da apresentação

1 Contextualização da economia brasileira

2 O turismo e a economia brasileira

3 O Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico

4 Considerações Finais

O contexto da economia brasileira nos últimos anos



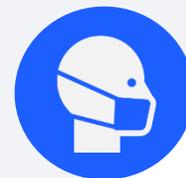
A economia brasileira viveu a sua maior crise dos últimos 70 anos entre 2015 e 2016, caindo cerca de 7% nesses dois anos.



O diagnóstico equivocado sobre os principais setores da economia levou o país a políticas setoriais que custaram a competitividade do setor produtivo brasileiro.



Em 2020, o mundo viveu a Covid-19, a maior crise sanitária da sua história desde a gripe espanhola em 1918.



Devido ao elevado poder de contaminação, agravado pela alta letalidade do vírus, medidas restritivas foram impostas por estados e pelo governo federal.



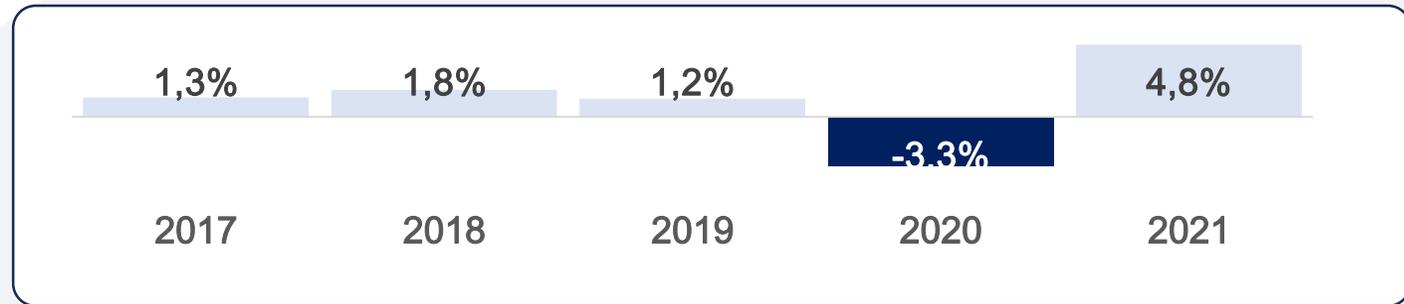
Desde 2020, o Brasil soma mais de 708 mil óbitos com causa atestada Covid-19.



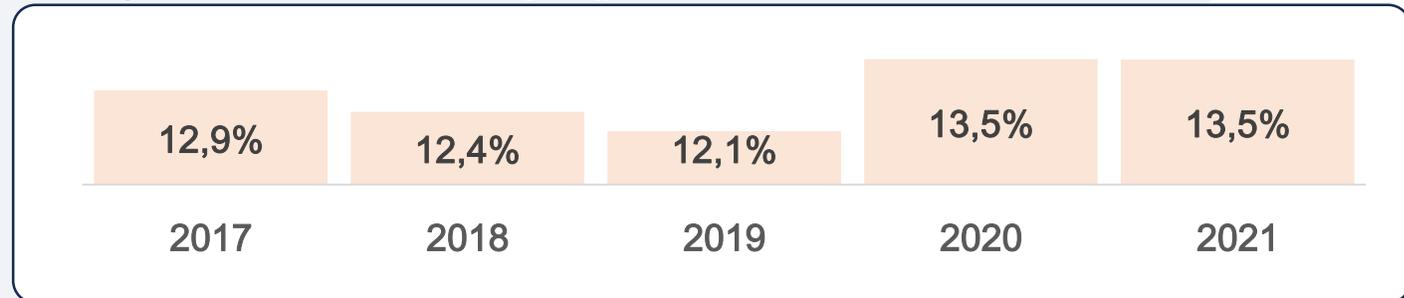
As medidas sanitárias restritivas tiveram severos impactos na economia brasileira.

O custo da pandemia

Varição anual do PIB



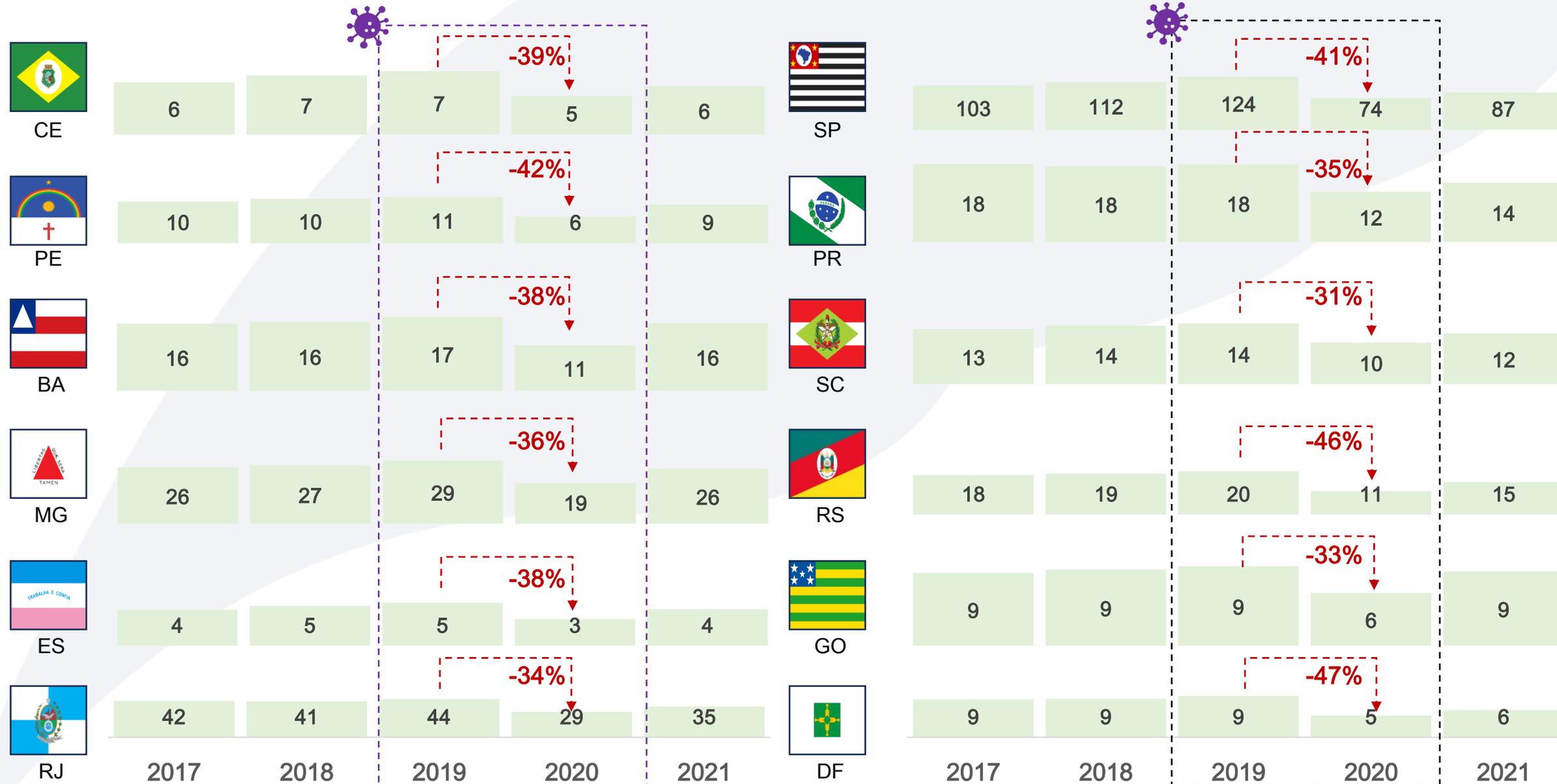
Varição anual no desemprego



Varição faturamento turismo (latur) em R\$ Bilhões



O impacto regional Faturamento latur (R\$ bilhões)

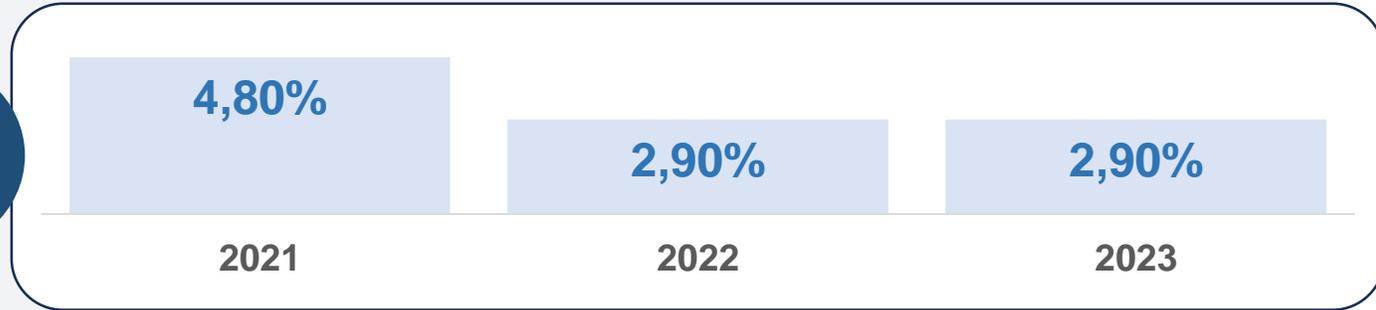


Desde o COVID, o Brasil vem reagindo...

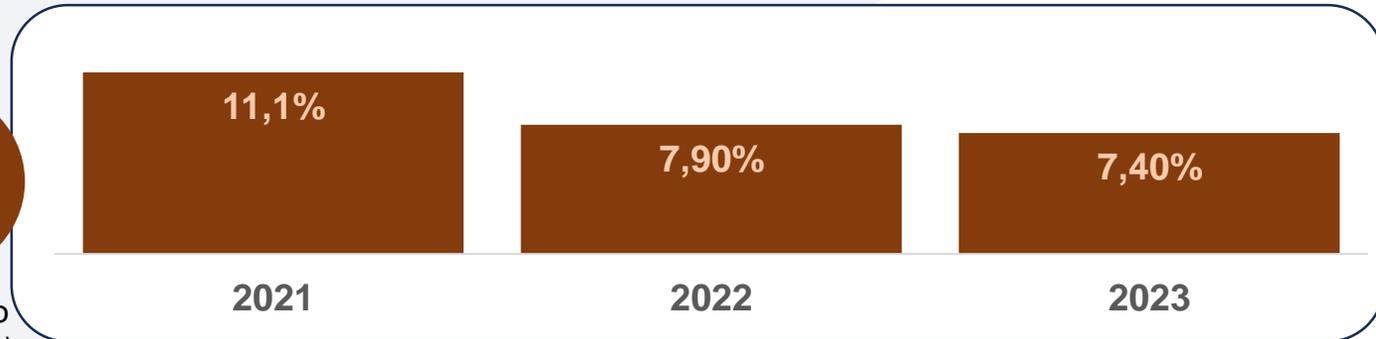
... e o setor de **turismo** vem se destacando



PIB



Desemprego
(last quarter)



Fat. Turismo
(RS Bilhões)



Agenda da apresentação

1 Contextualização do momento atual da economia brasileira

2 O turismo e a economia brasileira

3 O Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico

4 Considerações Finais

A economia brasileira

PIB pela ótica do Valor Adicionado



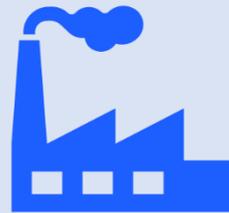
PIB

=



Agricultura

+



Indústria

+



Serviços

+



Impostos

Subsídios

R\$ 9,9

Trilhões

=

0,675

+

2,1

+

5,8

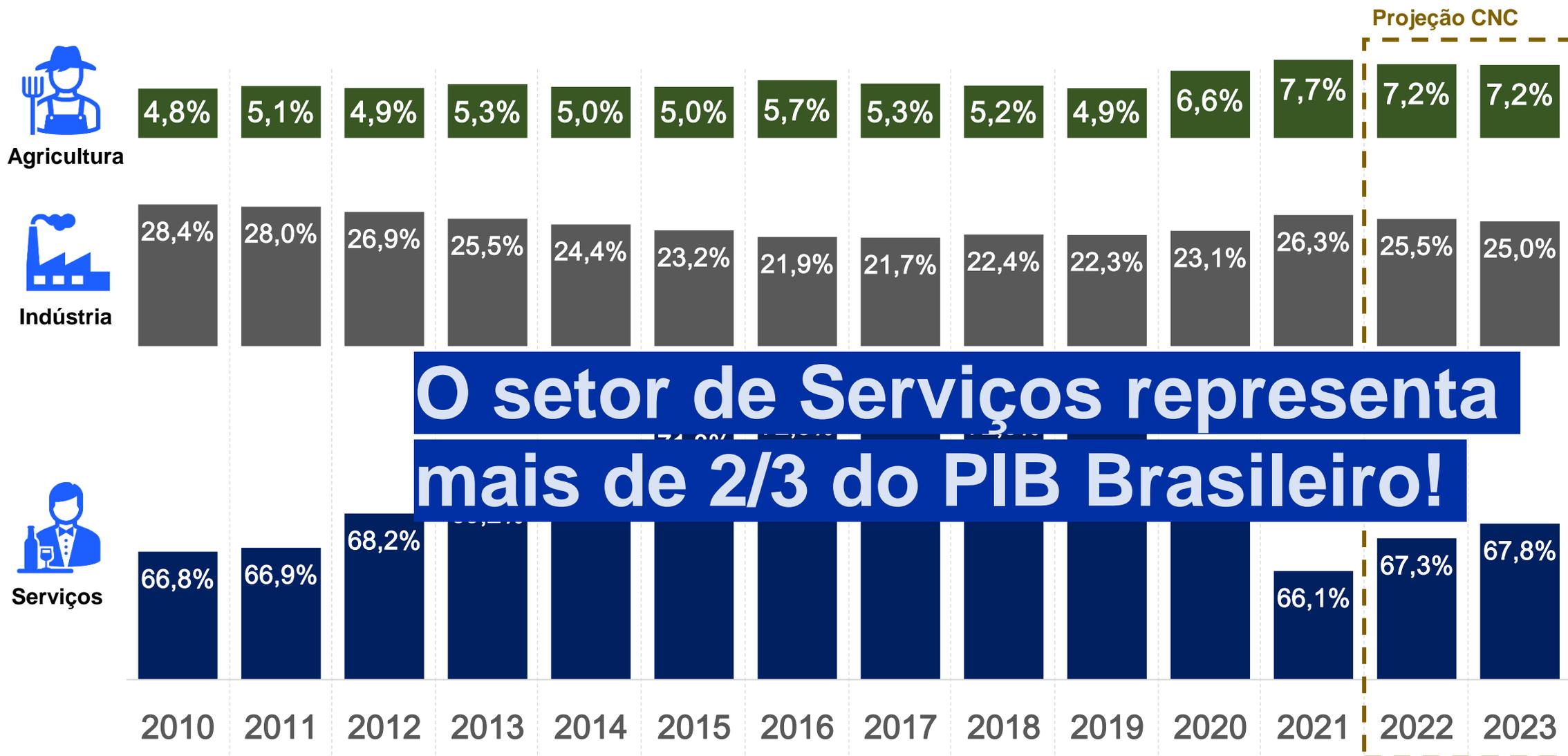
+

1,3

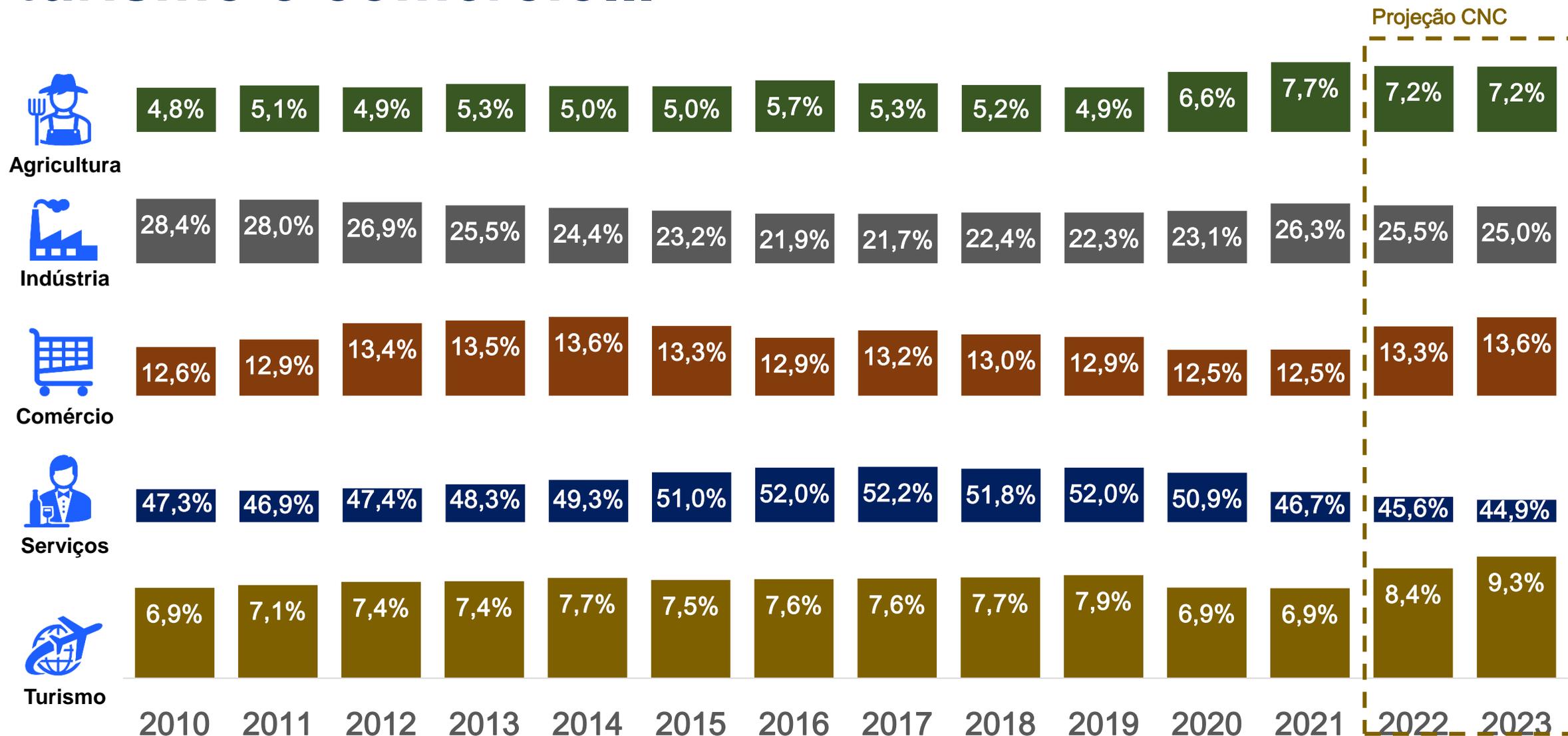
Dados 2022

O setor de turismo está inserido dentro do setor de serviços

Decomposição do PIB Brasileiro



Desagregando serviços com turismo e comércio...



Desagregando serviços com turismo e comércio...



4,8%

5,1%

4,9%

5,3%

5,0%

5,0%

5,7%

5,3%

5,2%

4,9%

6,6%

7,7%

7,2%

7,2%



28,4%

28,0%

26,9%

25,5%

24,4%

23,2%

21,0%

21,7%

22,1%

22,3%

23,1%

26,3%

25,5%

25,0%



12,6%

12,9%

13,3%

13,5%

13,7%

13,8%

13,9%

14,0%

14,1%

14,2%

14,3%

14,4%

14,5%

14,6%



47,3%

46,9%

47,4%

48,3%

49,3%

51,0%

52,0%

52,2%

51,8%

52,0%

50,9%

48,7%

48,0%

44,5%



6,9%

7,1%

7,4%

7,4%

7,7%

7,5%

7,6%

7,6%

7,7%

7,9%

6,9%

6,9%

8,4%

9,3%

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023



A participação do setor de turismo no PIB tende a ultrapassar a agricultura em 2023, mostrando que, mesmo sendo colocado em segundo plano nas políticas públicas, o setor cresce e se mantém pujante.

Projeção CNC

Agenda da apresentação

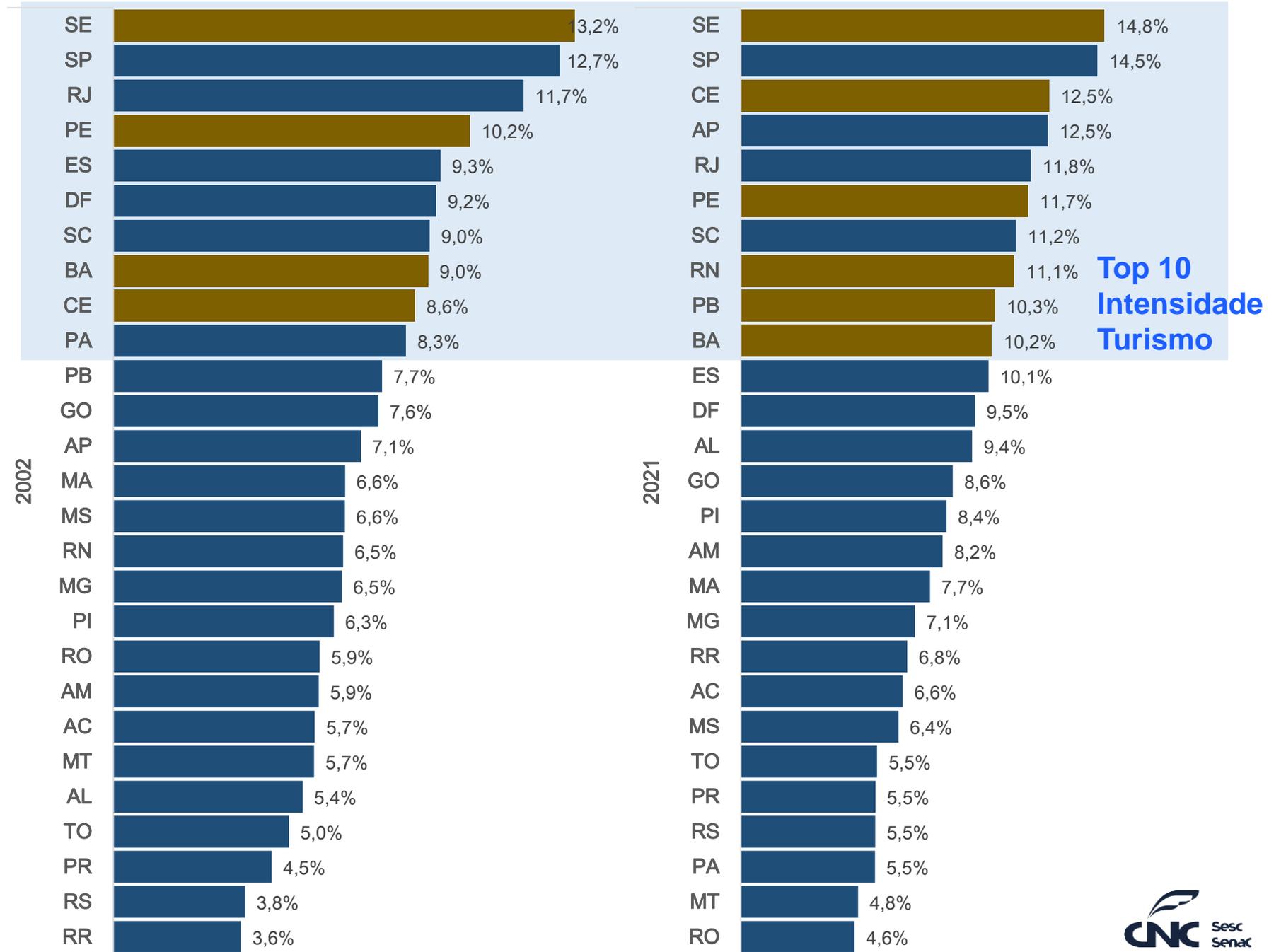
1 Contextualização da economia brasileira

2 O turismo e a economia brasileira

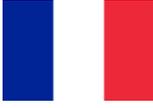
3 O Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico

4 Considerações Finais

Dos 10 estados mais intensivos no turismo, o Nordeste possui... **6**



O benchmark internacional

	 % PIB	 Turistas	 Políticas Públicas	
 Brasil	6,5%	4,8 MM	Pouco apoiado	<i>Pode alcançar participação de 9% do PIB em 2023, após confirmação dos dados oficiais. Pouco apoiado por políticas públicas.</i>
 Grécia	7,4%	28 MM	Muito apoiado	<i>Principal atividade econômica do país, sendo fortemente amparado por políticas públicas.</i>
 França	7,1%	89 MM	Muito apoiado	<i>Uma das principais atividades turísticas do país, sendo o principal destino turístico do mundo.</i>
 Portugal	9,2%	22 MM	Muito apoiado	<i>Uma das principais atividades econômicas do país, ao lado da agricultura.</i>
 Espanha	11,1%	84 MM	Muito apoiado	<i>Principal atividade econômica do país, o segundo mais visitado no mundo.</i>

Segundo a teoria econômica, o desenvolvimento de um país deve focar nas suas vantagens comparativas, garantindo a máxima produtividade e nível de renda devido à especialização produtiva e ao comércio internacional.

No caso o Brasil, o país possui uma vocação natural para o setor do turismo, devido a:

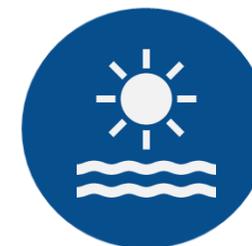
Para o Brasil, o turismo pode ser um vetor de desenvolvimento socioeconômico?



Litoral extenso



Dimensão continental



Clima tropical



Riqueza natural

Apesar da vocação natural, será que o setor de turismo pode ser um protagonista no desenvolvimento socioeconômico brasileiro?



O desenvolvimento socioeconômico pode ser entendido como a melhoria da situação de vida de forma ampla, contemplando:



Renda



Sociais

O Turismo pode contribuir para que as regiões mais pobres convirjam para a média de desenvolvimento no Longo Prazo?

Existindo a evidência estatística de convergência, isso quer dizer **que o setor de turismo** é um dos vetores que **podem levar os estados menos desenvolvidos para o nível de desenvolvimento médio brasileiro.**

INDICADORES	RESULTADO ESTATÍSTICO	
PIB	$\beta < 0$, com significância estatística a 5%	Convergente
Taxa de homicídio	$\beta < 0$, com significância estatística a 1%	Convergente

Desse modo, devido aos indícios da convergência, o desenvolvimento da atividade do turismo é fundamental para o crescimento do PIB dessas regiões e, também, para a diminuição da criminalidade.

Mudança estrutural da economia

Os multiplicadores da produção, da renda e do emprego mostram a importância estratégica do setor de turismo no Brasil

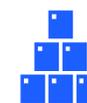
Multiplicadores Matriz Insumo-Produto

Os multiplicadores da matriz insumo-produto permitem entendermos qual a importância dos setores da economia sob a perspectiva de equilíbrio geral. Deste modo:



Renda

1,88



Produto

1,59



Emprego

0,34

Portanto, para cada R\$ 1.000 produzidos no setor de turismo, a renda média dos trabalhadores tem potencial de aumentar em 1,88; a produção dos outros setores, de aumentar 1,59; e há possibilidade de geração de 0,34 empregos.

Os determinantes do Turismo

A análise dos determinantes do turismo é fundamental para entendermos quais os principais fatores que levam ao melhor desempenho no setor, buscando identificar prioridades para as políticas públicas

Variáveis	GMM Panel	Efeitos Aleatórios	Efeitos Fixos	Pooled
Massa Salarial	0,282 ^{**} (0,122)	0,359 ^{***} (0,015)	0,248 ^{***} (0,080)	0,359 ^{***} (0,024)
Passageiros	0,399 ^{***} (0,011)	0,242 ^{***} (0,007)	0,373 ^{***} (0,010)	0,242 ^{***} (0,011)
Inflação Turismo	-0,100 [*] (0,056)	0,010 (0,031)	-0,056 (0,043)	0,010 (0,049)
Crime	-0,011 ^{**} (0,005)	-0,004 ^{**} (0,002)	-0,011 ^{***} (0,003)	-0,004 (0,002)
LVR(-1)	0,105 ^{***} (0,025)	0,421 ^{***} (0,017)	0,224 ^{***} (0,020)	0,421 ^{***} (0,026)
Controles				
Constante	Sim	Sim	Sim	Sim
Ciclos Econômicos	Sim	Sim	Sim	Sim
Endogeneidade	Sim	Não	Não	Não
Heterocedasticidade	Sim	Sim	Sim	Sim
Autocorrelação	Sim	Sim	Sim	Sim

*, ** e *** significâncias estatísticas a 10%, 5% e 1% respectivamente.

Desvios padrão entre parênteses dos respectivos indicadores.

Os determinantes do Turismo

A análise dos determinantes do turismo é fundamental para entendermos quais os principais fatores que levam ao melhor desempenho no setor, buscando identificar prioridades para as políticas públicas



Massa Salarial

GMM Panel

Efeitos Aleatórios

Efeitos Fixos

Pooled

0,282**

0,359***

0,248***

0,359***

(0,122)

(0,015)

(0,080)

(0,024)

Passageiros

0,399**

0,242**

0,373**

0,242**

(0,011)

(0,007)

(0,010)

(0,011)

O principal detrator de imagem para o faturamento do turismo é a sensação de insegurança, evidenciando que políticas de segurança pública são imprescindíveis para o desenvolvimento do setor;

Inflação Turismo

-0,100*

0,010

-0,056

0,010

(0,056)

(0,031)

(0,043)

(0,049)



Crime

-0,011**

-0,004**

-0,011***

0,004

(0,005)

(0,002)

(0,003)

(0,002)

LVR(-1)

0,105

0,421

0,224**

0,421***

(0,025)

(0,017)

(0,020)

(0,026)

Inflação do turismo, com peso extra sobre as passagens aéreas, está tirando competitividade do setor, sendo o maior componente do custo de oportunidade do turismo hoje;

Controles



Constante

Sim

Sim

Sim

Sim

Ciclos Econômicos

Sim

Sim

Sim

Sim

Endogeneidade

Sim

Não

Não

Não

Heteroscedasticidade

Sim

Sim

Sim

Sim

Renda e fluxo de passageiros foram positivos como esperado, mostrando que precisamos de uma infraestrutura de melhor qualidade, de forma a potencializar o fluxo de turistas no Brasil.

Autocorrelação

Sim

Sim

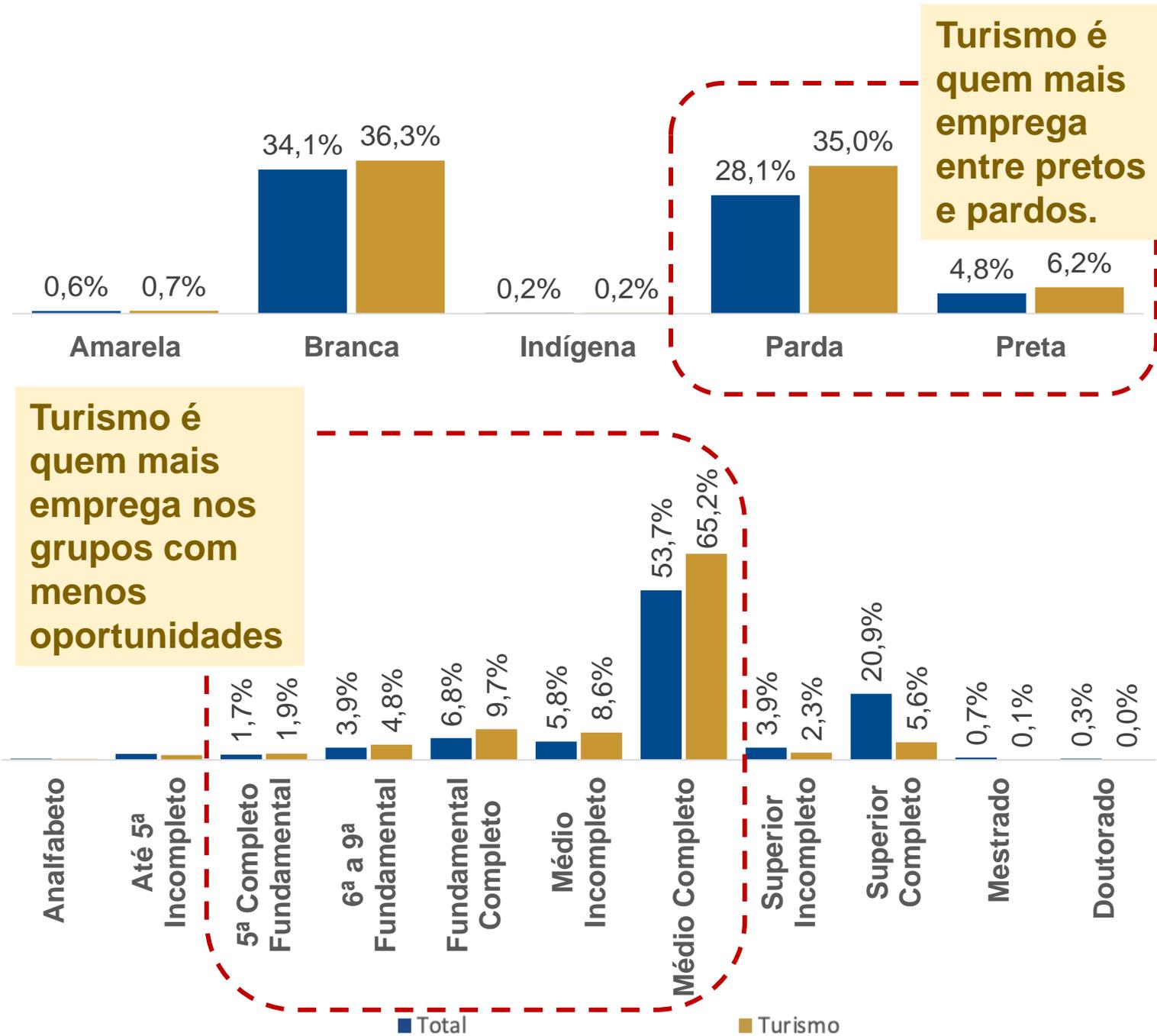
Sim

Sim

*, ** e *** significâncias estatísticas a 10%, 5% e 1% respectivamente.

Desvios padrão entre parênteses dos respectivos indicadores.

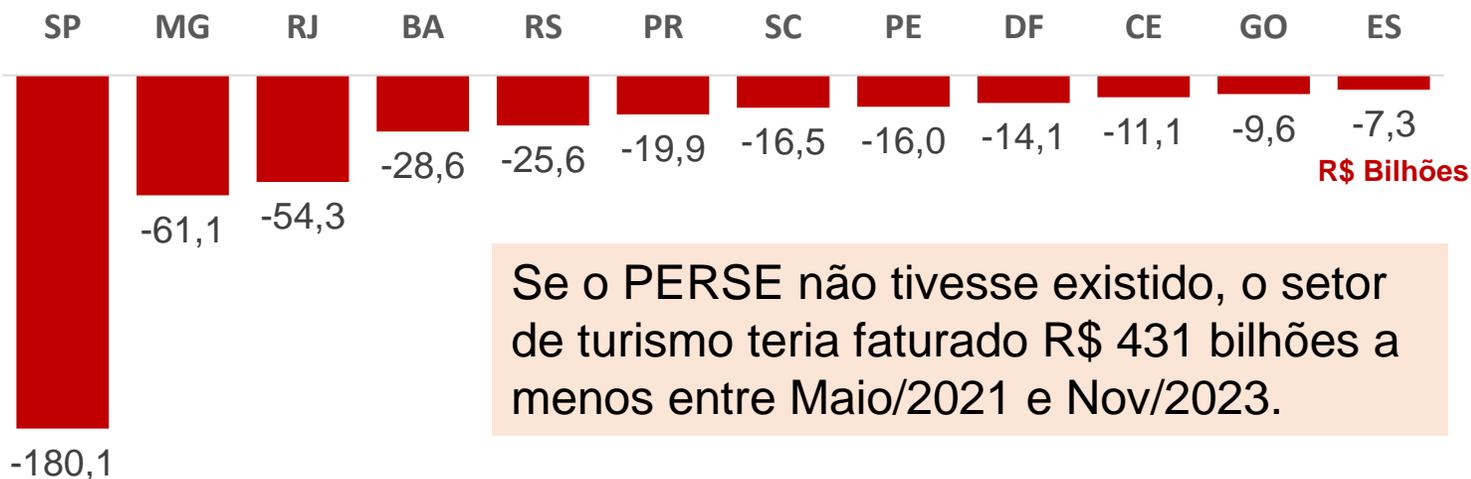
Os empregos no Turismo mostram que ele é o principal empregador de populações socialmente vulneráveis



É o setor com menor apoio de políticas públicas, mesmo que essas sejam notoriamente bem sucedidas



Antes da pandemia, o setor vinha crescendo a uma taxa próxima de 6% a.a.
 Devido à COVID, o setor de turismo perdeu 38% de faturamento entre 2019 e 2020, somando uma queda de mais de R\$ 130 bilhões!!
 depois do Perse, o crescimento do setor foi para 30% a.a.



Se o PERSE não tivesse existido, o setor de turismo teria faturado R\$ 431 bilhões a menos entre Maio/2021 e Nov/2023.

Agenda da apresentação

1 Contextualização da economia brasileira

2 O turismo e a economia brasileira

3 O Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico

4 Considerações Finais

Considerações finais



O setor de turismo possui papel de destaque na economia brasileira, representando cerca de 9% do PIB e ultrapassando o peso da agricultura na estrutura produtiva do país;



O setor de turismo é o que mais emprega grupos socialmente vulneráveis, mostrando a sua relevância para o combate às desigualdades socioeconômicas a nível nacional e diminuindo disparidades regionais;



Todos os indícios mostram que o setor de turismo vem desempenhando papel central no combate ao subdesenvolvimento brasileiro, mostrando que o setor vem performando bem apesar da falta de incentivo.

Considerações finais



Agora, imagine o que esse setor não poderia fazer pelo Brasil se tivesse um pouco mais de incentivo?

Obrigado

Felipe Tavares

Economista-Chefe CNC

felipe.tavares@cnc.org.br

(11) 97468-0833

Felipe Tavares
Economista-chefe da CNC

